

PROJETO EDUCATIVO 2022/25

Setembro 2022



Índice

0.	Introdução	2
1.	Caracterização do meio em que está inserido o agrupamento	2
2.	Caracterização do agrupamento	3
2.1	História	3
2.2	Espaço físico	4
2.3	Recursos Humanos	4
2.4	Caracterização da população escolar	4
3.	Enquadramento do projeto	7
4.	Missão e objetivos do projeto educativo	8
5.	Potencialidades da escola	8
6.	Identificação das estratégias a implementar	10



0. INTRODUÇÃO

Conforme estabelece o Dec-Lei nº137/ 2012, de 2 de Julho “(...) o projeto educativo (...) constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica (...)”¹.

Sendo o documento de autonomia da escola por excelência, o Projeto Educativo constitui-se como documento orientador da ação da escola, mas traduz, simultaneamente, as perceções dos diversos agentes educativos sobre a sua realidade. A elaboração deste Projeto, embora da responsabilidade do Conselho Pedagógico, resultou, assim, de uma análise e reflexão conjuntas, permitindo a todos a identificação de potencialidades e problemáticas, bem como a proposta de objetivos e estratégias para que a escola cumpra a Missão a que se propõe.

A operacionalização dos objetivos e metas deste Projeto, quer ao nível letivo, de organização curricular e de medidas de promoção do sucesso, quer ao nível das atividades de complemento/enriquecimento curricular, constam do Plano Curricular de Escola e do Plano Anual de Atividades, razão pela qual o seu conhecimento é fundamental para se compreender e avaliar a concretização das estratégias aqui apresentadas.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO EM QUE ESTÁ INSERIDO O AGRUPAMENTO

Localizada no extremo norte do concelho de Estarreja, a freguesia de Pardilhó, distribui-se por uma área de 15,9 km² e possui cerca de 4232 habitantes. Contrariamente ao que a sua localização nos levaria a supor, esta vila depara-se com uma situação de isolamento decorrente da praticamente inexistente rede de transportes, o que, aliado às condições económico - sociais de grande parte da população, que a impede de possuir transporte próprio, transformam as pequenas distâncias de 7 e 9 km que a separam das cidades de Estarreja e Ovar, respetivamente, num forte entrave ao acesso a essas cidades.

Nos últimos anos, registou-se um aumento muito significativo da oferta de emprego, sobretudo devido à expansão de uma unidade da indústria agro- alimentar instalada há vários anos na freguesia, mas também à instalação de diversas empresas no parque industrial do concelho. Os apoios sociais, que durante vários anos foram a única fonte de subsistência, são agora em menor número, embora subsistam ainda algumas situações de desemprego “voluntário”.

¹ (artº 9º-A, ponto 2, alínea b)



Por outro lado, e devido à imigração de países Asiáticos (essencialmente do Bangladesh), temos assistido a um crescimento desta comunidade e à integração de novos alunos, com as dificuldades de integração e comunicação inerentes ao desconhecimento total da nossa língua.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1 História

A escola com as características de escola básica integrada (EBI) surgiu em 1995/1996, correspondendo a um modelo que integra os três ciclos de escolaridade e o pré-escolar. Apenas um estabelecimento público de educação da freguesia, o Jardim de Infância do Monte de Cima, não estava então integrado, situação que veio a determinar a constituição do Agrupamento. Com a construção de um novo edifício para o pré-escolar, aquele Jardim passou a integrar a EBI, pelo que o Agrupamento se confina a esta.

Fruto do meio em que se insere e das características da sua população escolar, a escola integrou o programa TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária - no segundo ano de funcionamento, o que marcou de forma determinante a cultura da escola. A discriminação positiva, a criação de igualdade de oportunidades e uma política verdadeiramente inclusiva, são fatores identitários que permanecem até hoje.

Em 2009 o Agrupamento aderiu ao relançamento deste Programa, como forma de implementar/reforçar práticas pedagógicas conducentes à promoção do sucesso educativo, de uma efetiva inclusão de todos os alunos, bem como ao combate ao absentismo e abandono escolar.

No ano letivo de 2013/14 o Agrupamento celebrou com o ministério um contrato de autonomia, com o intuito de adquirir uma efetiva autonomia na gestão de recursos e na implementação de práticas. Contudo, as limitações impostas pelo estrito cumprimento da legislação impedem que este documento reconheça à escola competências próprias para o efeito.

A coexistência dos três ciclos de ensino e do pré-escolar numa mesma escola apresenta vantagens inequívocas tanto a nível pedagógico como de gestão de recursos materiais e humanos, permitindo e promovendo a articulação entre ciclos, o trabalho colaborativo e a construção de um projeto comum.

Face às características da população escolar, tem sido preocupação fundamental o combate ao abandono escolar precoce e ao absentismo, o que se por um lado tem vindo a refletir-se numa inexistente taxa de abandono nos últimos anos (à exceção de um caso em 2020/21, acompanhado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e depois pelo Tribunal), por outro, exige um trabalho de acompanhamento constante junto dos alunos em



situação de risco de abandono, que apresentam desmotivação, falta de empenho e dificuldades em alcançar resultados satisfatórios, situações agravadas muitas vezes pelos seus contextos socio familiares.

2.2 Espaço físico

O Agrupamento de Escolas de Pardilhó é constituído por 5 blocos (1 para o Pré-Escolar, 2 para o 1º Ciclo, 2 para os 2º e 3º Ciclos), um Centro de Recursos, um Pavilhão Gimnodesportivo, uma Cantina, um Polivalente (bufete, reprografia, papelaria e rádio escolar), um espaço ajardinado e áreas exteriores destinadas à prática desportiva.

Pese embora a “afetação” de um edifício para as atividades letivas de cada ciclo, os restantes espaços são partilhados por todos os alunos e docentes, o que vai ao encontro da filosofia de escola efetivamente integrada que é posta em prática.

O edifício mais antigo do 2º e 3º ciclo, Bloco A, e a cantina apresentam necessidades de manutenção evidentes às quais é urgente dar resposta.

2.3 Recursos Humanos

O corpo docente no presente ano letivo é constituído por 5 educadoras, 12 docentes do 1º Ciclo e 39 docentes dos 2º e 3º ciclos, No que se refere ao pessoal não docente, a escola possui três técnicas superiores -uma psicóloga, uma educadora social e uma terapeuta da fala -, uma coordenadora técnica, 5 assistentes técnicos, uma encarregada operacional e 17 assistentes operacionais.

2.4 Caracterização da população escolar

Frequentam o Agrupamento no presente ano letivo 430 alunos, distribuídos de acordo com o gráfico 1. O número total de grupos/turmas é de 24, sendo 3 do pré-escolar, 9 do 1º ciclo, 4 do 2º ciclo e 8 do 3º ciclo.

As características sociais do meio refletem-se na heterogeneidade, bem como nas necessidades e condicionantes que afetam uma grande parte dos nossos alunos e que exigem a adoção de medidas e estratégias internas e de articulação com outros organismos, gerando-se um verdadeiro trabalho em rede. Pese embora a oferta de emprego na freguesia e no concelho, verificam-se ainda situações de carência económica, com reflexos evidentes na vida escolar da maioria dos alunos (cerca de 50% são apoiados pela Ação Social Escolar), tentando a escola minimizar estes efeitos, nomeadamente através da atribuição de um reforço alimentar, da disponibilização de roupas e calçado e, em situações limite, da prestação de cuidados básicos de higiene.

As situações de precariedade a nível habitacional, de risco social, de dificuldades económicas e de ausência ou défice de competências sociais e parentais, continuam a ser uma realidade. Este último aspeto é muito marcante e condicionante dos comportamentos, expectativas e (des)motivação dos alunos, constituindo-se como um sério constrangimento ao trabalho dos docentes e à aprendizagem dos alunos.

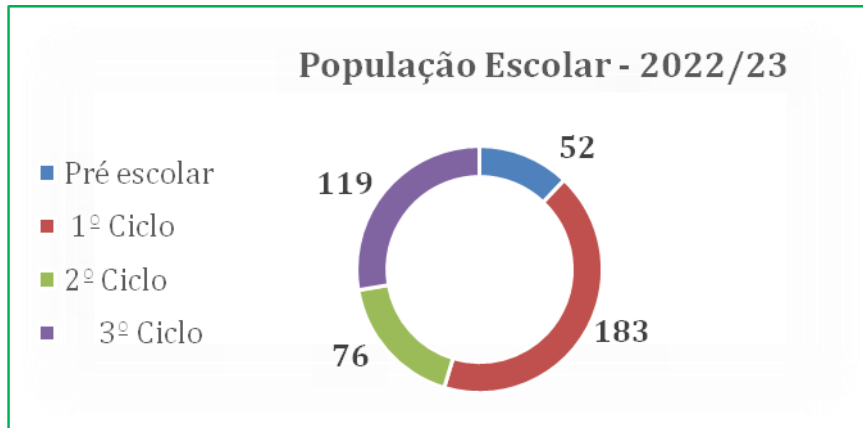


Gráfico 1

Este enquadramento social e familiar explica em grande parte a desmotivação dos alunos face à aprendizagem, surgindo situações de risco de absentismo e de abandono a que a escola procura dar resposta através de medidas diversas, como os programas de tutoria e de mentoria, a diversificação das medidas de apoio, o contacto sistemático com os encarregados de educação, a articulação entre docentes e entre estes e as técnicas (psicóloga, educadora social e terapeuta da fala) e a articulação com as entidades de apoio local (Rede Social, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Junta de Freguesia, entre outras).

O número de alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão é muito significativo (mais de 14% do número total de alunos) e tem registado um crescimento ininterrupto ao longo dos últimos anos. Esta situação evidencia problemas de aprendizagem graves e exige respostas diferenciadas, o que implica uma afetação de recursos que vai muito além dos docentes de Educação Especial e obriga a uma priorização de medidas a implementar e à tomada de decisões nem sempre consensuais.

Nos últimos anos a escola tem ainda recebido alunos oriundos de outros países, a maioria do Bangladesh, mas também do Nepal, Índia, Nigéria, Venezuela e Brasil aos quais procurou desde logo dar resposta com a afetação de recursos colocados em mobilidade por condições específicas, mas que a partir do presente ano deixaram de lecionar na escola. Esta é uma questão incontornável, que exige uma redistribuição de recursos e uma reconfiguração dos horários letivos destes alunos, de forma a ser possível rentabilizar ao máximo as horas



afetas ao Português Língua Não Materna, promovendo a integração e a aprendizagem da língua.

Pese embora o grande investimento da escola na formação integral dos alunos, a desvalorização da formação académica e, conseqüentemente, da escola enquanto promotora de competências e de mobilidade social, traduz-se numa reprodução de mentalidades, comportamentos e formas de vida por parte dos mais jovens, tornando quase impossível quebrar este ciclo geracional.

A situação atípica vivida nos dois últimos anos, provocada pelos períodos de confinamento e pelo Ensino à Distância, agravou de forma evidente o “desprendimento” face à escola e à importância da escolarização. Estes foram períodos em que o empenho dos alunos foi ainda menor e em que criaram hábitos que foram difíceis de combater com o regresso ao ensino presencial.

Com uma expressão mais reduzida e claramente minoritária, existe, paralelamente, um conjunto significativo de famílias com um nível socioeconómico e cultural médio/alto, com perspetivas e expectativas elevadas relativamente ao futuro das suas crianças e jovens, e às quais a escola está empenhada em dar resposta. Esta heterogeneidade exige uma diversificação de estratégias, metodologias e práticas, bem como a dinamização de um conjunto de atividades que vá ao encontro das motivações dos diferentes alunos, promovendo e potenciando a inclusão e o sucesso educativo de todos.

2.5 Resultados escolares

A escola tem investido, de acordo com os diferentes perfis identificados, na implementação de medidas pedagógicas diversificadas, não só ao nível da sala de aula, como da oferta de um conjunto de apoios diversos, priorizados em função das necessidades evidenciadas. Todas estas medidas são monitorizadas e avaliadas, sendo ajustadas e/ou reformuladas sempre que tal se afigure pertinente. O reforço do crédito horário, decorrente do projeto TEIP, tem-se revelado uma mais-valia fundamental, permitindo a alocação de mais horas às diferentes medidas implementadas, não só pelos recursos especificamente atribuídos, como por uma gestão otimizada das horas a afetar.

Todas as práticas, metodologias e projetos implementados contribuíram para uma melhoria ao nível dos resultados académicos nos três últimos anos, registando-se em 2021/22 as taxas mais elevadas de transição/aprovação, exceto no 3º ciclo cuja diferença em relação ao ano anterior corresponde a um aluno.



Taxa de sucesso global na avaliação dos alunos			
	2019/20	2020/21	2021/22
1º Ciclo	95,95%	96,99%	100%
2º Ciclo	98,75%	98,86%	100%
3º Ciclo	97,39%	100%	98,26%
Taxa Global	97,36%	98,62%	99,42%

Quadro 1

Estes resultados não deixaram de ser influenciados pela situação atípica do Ensino à Distância, sendo que foi uma preocupação transversal a todos os docentes não prejudicar os alunos pela situação a que todos fomos alheios. Contudo, o ano de 2021/22, foi já de normalização, tanto ao nível de práticas como de exigência por parte dos docentes.

3. ENQUADRAMENTO DO PROJETO

Tendo em conta a anterior análise foram identificadas as seguintes problemáticas e eventuais causas:

- **Existência de um elevado número de alunos em situação crítica**
 - Situações de disfuncionalidade familiar, resultantes, por um lado, de uma voluntária situação de desemprego e, por outro, de conflitos no seio familiar que originam a separação dos seus elementos;
 - Situações de emigração, imigração e migração precárias;
 - Défice de competências de parentalidade, patente não apenas na ausência/dificuldade de controlo parental, mas também na negligência com cuidados básicos (saúde, higiene, alimentação, sono, entre outros)
 - Situações de manifesta carência afetiva;
 - Condições de habitabilidade precárias;
 - Elevada percentagem de alunos com aplicação de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem.

- **Absentismo / Risco de abandono precoce**
 - Carência de oferta formativa alternativa;
 - Deficiente acompanhamento por parte dos serviços competentes;
 - Ineficiência por parte dos pais no controlo dos comportamentos desajustados dos filhos.



- **Desvalorização da escolarização**
 - Baixas expectativas face aos benefícios da escolarização;
 - Défice de qualidade da participação das famílias no processo educativo.

- **Existência de fenómenos de incivilidade / conflitualidade**
 - Influência dos conflitos familiares no quotidiano da escola;
 - Impulsividade, por parte de pais e alunos, na resolução de conflitos;
 - Dificuldade na interiorização de regras e hierarquias dentro e fora da sala de aula;
 - Défice de competências sociais com reflexo na convivência dentro da escola.

- **Dificuldades ao nível da linguagem**
 - Dificuldades de compreensão e expressão, evidenciadas já muito precocemente.
 - Persistência destas dificuldades ao longo da escolarização.

- **Desconhecimento do Património cultural e natural**
 - Limitação ao nível dos horizontes culturais e civilizacionais;
 - Confinação ao seu espaço, desvalorizando o potencial do meio envolvente.

4. MISSÃO E OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

Perante estas problemáticas a escola definiu a seguinte MISSÃO:

“Promover o sucesso educativo de todos os alunos”

Para a concretização desta missão foram definidos os seguintes objetivos a concretizar até ao final do ano letivo 2024/25:

1. Criar condições objetivas de equidade;
2. Prevenir o absentismo e o abandono escolares;
3. Preservar e promover o património cultural.
4. **Promover padrões de sustentabilidade humana e ambiental e a proteção da biodiversidade.**
5. **Prevenir e promover a saúde psicológica e o bem-estar.**

5. POTENCIALIDADES DA ESCOLA

Não obstante todas as problemáticas elencadas, a escola apresenta um conjunto de potencialidades que concorrem para a concretização dos objetivos anteriormente definidos:



- Identidade do Agrupamento enquanto Escola Básica Integrada/JI cuja estrutura física permite a aproximação dos três ciclos do ensino básico e do pré-escolar;
- Projetos em que se envolveu ao longo da sua história (Gestão Curricular Flexível, TEIP, Contrato de Autonomia, , EPIS, entre outros);
- Recursos no âmbito do projeto TEIP que têm permitido responder às necessidades específicas da população escolar e criado uma cultura de monitorização e avaliação das práticas;
- Desenvolvimento da escola como comunidade educativa, com um projeto comum a todo o agrupamento e elaborado com a participação de todos;
- Desenvolvimento da comunicação dentro da escola com o objetivo de construir uma cultura profissional comum entre todos os professores/educadores;
- Aproximação entre os docentes dos diferentes níveis do ensino básico, proporcionando a partilha informal de experiências e vivências comuns, para além das dinâmicas de articulação curricular potenciadoras de uma melhor relação pedagógica;
- Conhecimento da população escolar e da sua identidade, permitindo uma atuação adequada às necessidades sociais, facilitada pelo recurso de uma técnica de Educação Social colocada no âmbito do TEIP e que já integra o quadro da escola;
- Serviços de psicologia, orientação e avaliação dos alunos;
- Colocação de uma terapeuta da fala no âmbito da candidatura apresentada aos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;
- Implementação do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES)
- Diversificação de projetos e atividades com a participação da comunidade;
- Desenvolvimento de parcerias;
- Articulação com o Centro de Saúde no âmbito do Programa de Educação para a Saúde e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Realização de atividades conjuntas com a Associação de Pais;
- Diversificação de medidas de apoio;
- Implementação consolidada dos Programas de tutoria e de mentoria;
- Gabinete de Mediação;
- Disponibilização de um espaço de estudo e afetação de docentes para apoio/orientação dos alunos;
- Acompanhamento sistemático dos alunos em risco ou com questões comportamentais e/ou sociais pontuais, nomeadamente com a existência do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e com a diversificação das medidas de promoção de sucesso;



- Dinâmica da Biblioteca Escolar, que favorece o desenvolvimento das literacias através, designadamente, da leitura, da informação e do apoio ao desenvolvimento curricular, constituindo-se ainda como um polo dinamizador da articulação de atividades inter – ciclos.
- Colaboração da Associação de Pais nas diferentes dinâmicas/projetos da Escola.
- Flexibilização do horário de atendimento aos pais /Encarregados de Educação dos vários agentes educativos: Educadores, professores titulares, Diretores de Turma, Técnicos e Direção;
- Integração da escola na Rede de Clubes de Ciência Viva.

6. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Identificadas que estão as problemáticas e as potencialidades, delinearam-se as seguintes estratégias para atingir os objetivos definidos:

➤ **Objetivo - Criar condições objetivas de equidade**

Estratégias

- ❖ Implementação de metodologias e de atividades de apoio diferenciadas;
- ❖ Promoção de uma cultura de escola orientada para o sucesso;
- ❖ Criação de uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos disponíveis e sua rentabilização – Gabinete do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- ❖ Promoção do trabalho colaborativo entre professores/educadores;
- ❖ Afetação de uma hora da Direção de Turma para que o Diretor de Turma acompanhe os alunos semanalmente, não só a nível da orientação escolar, como de questões comportamentais;
- ❖ Orientação e aconselhamento dos alunos na construção de um projeto vocacional;
- ❖ Participação da escola em atividades/concursos a nível local e/ou nacional;
- ❖ Monitorização pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, da situação escolar dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas seletivas e adicionais).
- ❖ Acompanhamento sistemático pela Equipa Multidisciplinar/GAAF para prevenção, deteção e intervenção em situações de risco;
- ❖ Reconhecimento formal do mérito;
- ❖ Articulação dos Departamentos/responsáveis por projetos com os diferentes parceiros da comunidade;



- ❖ Disponibilização de cuidados básicos (higiene; alimentação...)
- ❖ Dinamização de atividades de complemento curricular;
- ❖ Protocolo com gabinetes de apoio, garantindo facilidade no acesso aos apoios e terapias necessários.
- ❖ Implementação dos programas de mentoria e tutoria;
- ❖ Promoção de uma atitude de envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através de reuniões de todos os pais e encarregados de educação com os respetivos Diretores de Turma/ professores titulares da turma no início do ano letivo, de reuniões ao longo do ano quando pertinente, para além de um atendimento/acompanhamento sistemático sempre que necessário.
- ❖ Agilização dos contactos entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Turma/professores titulares da turma, nomeadamente através da utilização da caderneta, telefone e email;
- ❖ Dinamização de ações de formação parental;

➤ **Objetivo - Prevenir o absentismo e o abandono escolares**

Estratégias

- ❖ Articulação da Equipa Multidisciplinar/GAAF com estruturas de apoio social existentes (rede social e CPCJ, entre outras) e com os diferentes agentes educativos;
- ❖ Articulação sistemática entre professores e Diretor de Turma;
- ❖ Integração da vertente de mediação na organização e objetivos do gabinete do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- ❖ Acompanhamento sistemático pela Equipa Multidisciplinar/GAAF para prevenção, deteção e intervenção em situações de risco;
- ❖ Implementação de programas de tutoria;
- ❖ Reorientação e encaminhamento de alunos para ofertas curriculares diversificadas.
- ❖ Projeto “Vamos continuar na escola”, acompanhamento e orientação, após o nono ano e nas situações de reorientação educativa.

➤ **Objetivo - Preservar e promover o Património Cultural**

Estratégias

- ❖ Participação em projetos relacionados com o Património e a diversidade cultural;
- ❖ Dinamização de atividades que incluam a participação dos pais;
- ❖ Dinamização de práticas de preservação do Património Local;
- ❖ Continuação da parceria estabelecida com o Grupo Etnográfico local, surgida no âmbito do programa Erasmus +;



- ❖ Desenvolvimento de projetos em disciplinas/áreas que divulguem e valorizem o Património.

➤ **Objetivo - Promover padrões de sustentabilidade humana e ambiental e a proteção da biodiversidade.**

Estratégias

- ❖ Participação em projetos relacionados com o Património e a diversidade natural;
- ❖ Dinamização de práticas de preservação da biodiversidade natural;
- ❖ Transversalidade da ação do Clube Eco Escolas não só ao nível de todos os ciclos, como de diferentes áreas/disciplinas;
- ❖ Dinamização de atividades que incluam a participação dos pais;
- ❖ Diversificação de projetos e atividades em articulação com diferentes parceiros;
- ❖ Implementação de medidas de encorajamento e de promoção de comportamentos pró sociais e de proteção do ambiente.
- ❖ Implementação de medidas de naturalização dos espaços escolares.

➤ **Prevenir e promover a saúde psicológica e o bem-estar.**

Estratégias

- ❖ Transversalidade da ação do PAPES não só ao nível de todos os ciclos, como de diferentes áreas/disciplinas;
- ❖ Participação e/ou dinamização em Projetos/atividades que reconheçam a importância da relação entre Estilos de vida saudável e Saúde e bem-estar;
- ❖ Dinamização de ações para toda a Comunidade Educativa, sobre a importância dos Afetos e das competências sócio emocionais;
- ❖ Definição de procedimentos claros de avaliação de risco para problemas de saúde/mal estar psicológico e respetiva monitorização.
- ❖ Disponibilização de estruturas e recursos para dar resposta aos problemas identificados.
- ❖ Disponibilização de medidas rápidas para procura de ajuda.

7. CONCLUSÃO

Mantendo o foco nos alunos e nas suas reais necessidades e potencialidades, este é um Projeto concebido para proporcionar a cada um as condições necessárias para o seu desenvolvimento global, não só enquanto aluno, mas sobretudo enquanto cidadão. Assim se explica a abrangência dos objetivos e estratégias definidos, delineados em função das suas



características e contextos, mas também de questões sociais e ambientais prementes, a que não é possível nenhum cidadão ficar alheio.

Seja colmatando dificuldades e/ou constrangimentos, seja potenciando e incrementando capacidades e motivações, o papel da Escola é sempre o de promover as condições necessárias para que cada aluno possa dar o melhor de si!



Anexo
Critérios gerais para a constituição de turmas



CRITÉRIOS GERAIS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de grupos/ turmas é feita de acordo com a legislação de enquadramento em vigor e seguindo critérios de natureza pedagógica.

Compete à diretora supervisionar a constituição de turmas, de acordo com os seguintes princípios:

1. Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica.
2. No pré-escolar os grupos devem ser tendencialmente heterogéneos.
3. Na constituição de turmas do 1º ano deve ter-se em conta, sempre que possível, a continuidade do grupo, as orientações das educadoras, a inclusão equilibrada de alunos relativamente às medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem, ao sexo, à idade, e aos que solicitaram o ASE.
4. Na constituição de turmas do 2º, 3º e 4º ano, deverá manter-se o grupo/turma, exceto recomendação da docente titular e/ou do Conselho de docentes, devidamente justificada.
5. No 1º ciclo a distribuição dos alunos deverá ser feita para que a cada turma corresponda, sempre que possível, um só ano de escolaridade.
6. O grupo/turma deverá ser mantido no 2º e 3º ciclo, exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido às disciplinas de opção ou eventual desdobramento da turma ou salvo indicação em contrário do Conselho de Turma do ano anterior.
7. A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio de alunos relativamente às medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem, à idade e sexo.
8. Só poderão ser constituídas turmas apenas com alunos retidos, nos casos em que é proposta a implementação de um projeto específico para a turma, carecendo estas situações de autorização da Direção dos Estabelecimentos Escolares.
9. Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
10. Serão tomadas em consideração as indicações escritas do Conselho de Docentes do 1º Ciclo, dos Conselhos de Turma no 2º e 3º ciclos e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas.



11. O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar a permuta de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido.
12. A Diretora reserva-se o direito de indeferir este pedido por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.
13. Sempre que a Diretora, por proposta do Conselho de Docentes/Turma, considere que determinada turma, precisa de ter um número de alunos inferior ao previsto na lei, para promoção do sucesso educativo, deve, após parecer do Conselho Pedagógico, apresentar esta proposta à Direção dos Estabelecimentos Escolares.
14. Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pela Diretora, após parecer do Conselho de Docentes ou do Conselho de Turma e ouvido o Conselho Pedagógico.